

Hemangiossarcoma cutâneo e esporotricose em felino doméstico: Relato de caso

Rocha, R. F. D. B.^{1*}; Gremião, I. D. F.¹; Pereira, S. A.¹; Pereira, A. V.¹; Leal, C. B. E.¹; Menezes, R. C.¹

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna que acomete o endotélio vascular, ocorrendo com maior frequência no fígado, baço, miocárdio, pulmões e tecido ósseo. É uma neoplasia pouco descrita em felinos. Apresenta causa desconhecida, porém a exposição à luz ultravioleta em locais despigmentados ou com rarefação pilosa foi relatada como um fator desencadeador do tumor. Os hemangiossarcomas cutâneos geralmente são solitários e ocorrem mais comumente na cabeça, nas orelhas, nos membros e nas regiões inguinal e axilar. O aspecto lesional varia de placas ou nódulos mal circunscritos, com coloração avermelhada a azul-escuro.¹ A esporotricose causada pelo fungo *Sporothrix schenckii* afeta humanos e animais. A forma clínica nos felinos varia de uma infecção subclínica, passando por lesão cutânea única, até formas disseminadas acompanhadas ou não de sinais extracutâneos com prognóstico grave. As lesões mais frequentes são nódulos, gomas e úlceras.² O diagnóstico diferencial da esporotricose felina inclui infecções bacterianas, outras infecções fúngicas, neoplasias, doenças imunomediadas e alérgicas.³ A esporotricose é uma zoonose que pode ser transmitida através de arranhaduras, mordeduras ou contatos com exsudato de lesões de gatos infectados.⁴ Um gato procedente do Rio de Janeiro, com suspeita clínica de esporotricose, foi atendido no Laboratório de Pesquisa Clínica em Dermatozoonoses em Animais Domésticos – IPEC/FIOCRUZ. O paciente era macho, inteiro, sem raça definida, 3 anos, 3,4 kg e em bom estado geral. Ao exame clínico, foram observadas lesões ulceradas recobertas por crostas na face e plano nasal, nódulos nas orelhas e uma tumoração no pé esquerdo. Procedeu-se com a coleta de exsudato da lesão no plano nasal para exame citopatológico e cultura micológica. No exame citopatológico, foram visualizadas leveduras sugestivas de *S. schenckii*, sendo o diagnóstico definitivo de esporotricose confirmado através do isolamento do fungo. Foi prescrito itraconazol 100 mg/SID via oral e, após cinco meses de tratamento, permanecia a tumoração no pé, sendo realizada a biópsia para histopatologia, que confirmou o hemangiossarcoma. O gato recebeu alta sete meses após o início da terapia antifúngica e foi encaminhado para avaliação cirúrgica. A semelhança do aspecto clínico das lesões pode conduzir o médico veterinário a um diagnóstico errôneo. Portanto, este relato confirma a importância do diagnóstico diferencial dessas dermatopatias, objetivando uma conduta terapêutica adequada desse paciente.

* rocha.raphael@gmail.com

1 Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz, RJ – Av. Brasil 4.365, Mangueiras – Rio de Janeiro (RJ). CEP 21040-900

Referências bibliográficas:

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do Cão e do Gato. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 556, 2004.
2. SCHUBACH, T. M.; SCHUBACH, A.; OKAMOTO, T. et al. Evaluation of an epidemic of sporotrichosis in cats: 347 cases (1998-2001) *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 224(10): 1623-1629, 2004.
3. SOUZA, E. W.; SILVA, D. A.; KITADA, A. A. B. Ocorrência de dermatopatias em gatos com suspeita clínica de esporotricose atendidos no Ipec/Fiocruz – RJ 2004-2007. Anais do Congresso Brasileiro da Anclivepa, 2010.
4. BARROS, M. B.; SCHUBACH, T. M.; GUTIERREZ GALHARDO, M. C. et al. Sporotrichosis: an emergent zoonosis in Rio de Janeiro. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 96(6): 777-779, 2001.

Importância da imunorreatividade semelhante à tripsina sérica (IST) no diagnóstico definitivo da insuficiência pancreática exócrina: Relato de caso

Matilde, K. S.^{1*}; Gali, N. M.²; Romão, F. G.³; Machado, L. H. A.⁴; Lourenço, M. L. G.⁴

Introdução: A insuficiência pancreática exócrina (IPE) ocorre quando há perda progressiva do tecido acinar a partir de uma atrofia ou destruição inflamatória, resultando em secreção insuficiente das enzimas digestivas e sinais clínicos de má absorção. A causa mais comum de IPE no cão é a atrofia acinar pancreática (AAP)¹. Uma das raças mais acometidas é o pastor alemão, no qual a predisposição à AAP pode ser herdada como uma característica recessiva autossômica. A pancreatite crônica, levando à destruição progressiva de tecido pancreático, parece ser incomum nos cães². Os sinais clínicos incluem perda de peso com polifagia ou apetite normal, aumento do volume fecal, além de episódios contínuos ou intermitentes de fezes amolecidas².

O diagnóstico de IPE é realizado com base no histórico e exame físico compatíveis, pela exclusão de causas infecciosas, parasitárias, metabólicas e anatômicas de diarreia do intestino delgado e pela imunorreatividade semelhante à tripsina sérica (IST)³.

Em humanos, o teste mais útil para o diagnóstico de IPE é a análise *in vitro* de fluido pancreático diretamente do duodeno após estimulação com secretina e colecistoquinina. Essa técnica foi tentada em cães sem sucesso, pois não houve fluido pancreático suficiente para análise. Na veterinária, a detecção de alimento não digerido nas fezes, aferição da atividade enzimática proteolítica fecal e absorção de gordura pelo trato digestório são métodos utilizados para o diagnóstico. Porém, o resultado desses testes não é confiável^{4,5}.

A concentração sérica aferida pela IST tornou-se o método mais fidedigno para o diagnóstico de IPE, embora pouco realizado por grande parte dos clínicos⁶. O tripsinogênio é sintetizado e armazenado somente nas células acinares pancreáticas, sendo diariamente liberado na circulação sanguínea. Em razão disso, é uma enzima pancreática específica e um excelente marcador da função pancreática^{3,5,7,8}.

A concentração de proteína oferecida na dieta no momento da colheita de amostra pode influenciar positivamente no resultado (maiores ou menores conteúdos proteicos aumentam ou diminuem os valores de IST, respectivamente). Apesar da relação entre as concentrações proteicas da dieta e da IST sérica, cães com função pancreática normal alimentados com dieta rigorosamente restrita em proteína apresentam valores de IST dentro dos parâmetros de referência. Como não há absorção apreciável de proteases pancreáticas do intestino, a IST sérica pode ser determinada de forma precisa, mesmo que a suplementação com enzima pancreática já tenha sido iniciada. Desse modo, o teste da IST é considerado o mais específico e sensível para o diagnóstico de IPE^{3,4,5,7}.

A reposição enzimática é o tratamento mais indicado, geralmente sendo administrada por tempo indeterminado. A resposta à terapia é obtida normalmente durante as primeiras semanas de tratamento, com ganho de peso e fim dos episódios de diarreia. Embora alguns animais apresentem quadros de recidiva dos sinais clínicos, nenhuma condição de deterioração permanente é vista em animais tratados, tornando o prognóstico favorável^{8,9,10}. Uma dieta altamente digerível, com baixos teores de fibra e gordura, antibioticoterapia e suplementação com vitamina B12 são geralmente necessárias e importantes no controle da IPE^{1,8,9,10,11}. **Objetivo:** O objetivo do presente relato foi descrever um caso clínico de insuficiência pancreática exócrina, salientando a importância da realização da imunorreatividade semelhante à tripsina sérica para a confirmação do diagnóstico. **Relato de Caso:** Um cão sem raça definida, macho, com um ano e seis meses de idade foi atendido pelo Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ-Unesp, Campus de Botucatu, apresentando queixa de emagrecimento progressivo, polifagia e fezes pastosas (**Figuras 1 e 2**).

Durante o atendimento, foram observados apatia, desidratação de 5%,